



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

## MORTE INFANTIL SOB A ÓTICA DE ENFERMEIROS<sup>1</sup>

**Gisele Elise Menin<sup>2</sup>, Marinez Koller Pettenon<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Recorte do trabalho de conclusão do curso de enfermagem - UNIJUI, apresentado em julho 2013.

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem da Unijuí, gi.menin@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em enfermagem. Docente do Departamento das Ciências da Vida – DcVida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, marinezkoller@unijui.edu.br

### Introdução

A assistência de enfermagem na finitude da vida para ser considerada de forma efetiva, é imprescindível que o profissional enfermeiro detenha conhecimentos além da patologia. Mas habilidades para lidar com os sentimentos do paciente sem possibilidade de cura. Com um olhar voltado para as necessidades não expressas, perceber o que não está explícito compreender o que se oculta atrás das palavras e entender os processos da morte e do morrer. para que assim seja possível auxiliar o paciente na sua finitude, com a prestação de cuidado integral (SOUSA et al., 2009).

Kovács (2003) pontua que a humanização da morte não é seu apressamento nem o seu prolongamento indefinido e sim que esta seja de forma digna, sem sofrimento, com dignidade do paciente e seu bem estar global. Diante do exposto a pesquisa teve por objetivo compreender e identificar os sentimentos dos profissionais enfermeiros (as) no processo da morte e o morrer.

### Metodologia

Este estudo é um recorte do trabalho de conclusão do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, apresentado em julho de 2013. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Realizada em uma Unidade de Terapia Intensiva mista Neonatal e Pediátrica de um Hospital Geral da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Participaram da coleta sete enfermeiros, os quais responderam a uma pergunta aberta de forma escrita, nos meses de fevereiro e março de 2013. A análise dos dados realizou-se seguindo os pressuposto de Minayo (2011) com ordenação, classificação e análise final dos dados, respeitando os preceitos éticos, os sujeitos da pesquisa denominado como Enfermeiro.

### Resultados e discussão

A enfermagem é a categoria profissional que permanece o maior tempo em contato com os pacientes. Na promoção de uma morte digna a criança, é imprescindível a oferta de alívio a dor, promoção de conforto a estes pequenos pacientes, e o cuidado para além dos aspectos biológicos e físicos da doença, e enfatizar a importância da oferta de carinho a criança. Da mesma forma uma assistência direcionada a família em âmbito emocional e psicossocial. Destaca-se que a morte digna ocorre em um ambiente de cumplicidade e veracidade entre a família e os profissionais





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

envolvidos no cuidado, com o objetivo de aliviar o sofrimento tanto para a família quanto a criança (SOUZA et al., 2013).

A Resolução nº 42 de 1995 dispõe sobre os direitos da criança e do adolescente hospitalizados, e assegura no artigo 20, direito a criança de uma morte digna, junto a seus familiares, assim que se esgotem todas as possibilidades de cura (BRASIL, 1995).

Colaborando Poles e Bousso (2009) citam que na assistência a terminalidade da vida infantil é importante atender as necessidades de forma integral, ao contemplar necessidades biopsicossocial e espiritual da criança e sua família. Incluindo tratamento de sintomas físicos e cuidados durante o processo de morte. Com o objetivo de ofertar qualidade de vida e subsídios à família. Porém cuidar destes pequenos pacientes na terminalidade da vida é desafiante e ao mesmo tempo um privilégio. Pois a assistência dispensadas a família causa impacto nas experiências, e no ajustamento destes pais à vida sem seu o seu filho.

Desta forma Poles (2008) pontua que o foco na assistência não diminui os aspectos da ciência, e sim comprova que cuidado, emoção, intuição e sensibilidade são conhecimento. Cuidar é o ideal moral da enfermagem, com finalidade de proteção, promoção e a preservação da dignidade humana. No contexto da morte infantil a dignidade implica em promover o bem estar no final da vida de uma criança. Conforme o relato do enfermeiro: percebe-se que a equipe de enfermagem é a que passa mais tempo com os pacientes e são os que primeiro atendem suas necessidades... Diante da vida os cuidados estão inseridos desde o nascer até o morrer... A assistência do Enfermeiro numa Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica frente a morte e o morrer de um neonato ou criança, consiste em aliviar, ajudar a minimizar a dor... agir de forma adequada e humanizada. (Enfermeiro) O paciente e sua família necessitam de apoio e acolhimento após a confirmação da impossibilidade de cura, com o propósito de uma morte em um processo natural. Proporcionar assistência com objetivo de controlar e minimizar todos os sintomas decorrentes da doença, conforto ao sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, e apoio a família e atenção ao luto. Estes com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares, assim tornado uma morte digna e humanizada (CAPELO et al., 2012).

### Conclusões

Prestar assistência à criança na terminalidade de sua vida é um desafio para os enfermeiros. Porém é de extrema importância o cuidado que esses profissionais dispensam ao paciente e sua família no processo de morte e morrer. Sendo necessário e direito a estes pequenos pacientes uma morte digna, que assegura a presença de seus familiares de forma integral. Assim como garantir a criança o mínimo de sofrimento e dor, assegura suporte emocional para a mesma e sua família.

No cuidado e zelo por uma morte com qualidade o enfermeiro necessita ter uma boa comunicação e relacionamento com a família. Preparando-os para a vida sem o seu filho e a melhor vivência do processo de morte e luto. Desta forma o cuidado ao ofertar qualidade de vida, integralidade e humanização garantem uma morte digna a criança e uma melhor vivência a sua família deste momento. Ao enfermeiro ressignifica o seu trabalho como profissional na assistência.





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

**Palavras-chave:** morte, criança, enfermagem, cuidados de enfermagem, cuidados paliativos.

#### Referências bibliográficas

Brasil. Conselho nacional dos direitos da criança e do adolescente. Resolução 41 de 1995. Direitos da criança e do adolescente hospitalizado. Disponível em: < <http://www.bioetica.ufrgs.br/conanda.htm>>. Acesso em 09 jun. 2013.

Capello, Ellen Maria Candido de Souza et al. Enfrentamento do paciente oncológico e do familiar/cuidador frente à terminalidade de vida. J Health Sci Inst. 2012;30(3):235-40. Disponível em: < [http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/03\\_jul-set/V30\\_n3\\_2012\\_p235a240.pdf](http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/03_jul-set/V30_n3_2012_p235a240.pdf)>. Acesso em: 03 de jun. 2013.

Kovács, Maria Julia. Bioéticas nas questões da vida e da morte. Psicologia USP, 14(2), 115-167. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642003000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642003000200008)>. Acesso em 04 de jun. 2013.

Minayo, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Poles, Kátia. O desenvolvimento do conceito de morte digna na UTI pediátrica. Tese apresentada à Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutor em Enfermagem, 2008. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7136/tde-06052009-121507/pt-br.php>>. Acesso em: 02 de jun. 2013.

Poles, Kátia; Bousso, Regina Szyllit. Morte digna da criança: análise de conceito. Rev Enferm USP 2009; 43(1):215-22. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/28.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2013.

Silva, Rudval Souza da; Campos, Ana Emília Rosa; Pereira, Álvaro. Cuidando do paciente no processo de morte na Unidade de Terapia Intensiva. Rev Esc Enferm USP 2011; 45(3):738-44, São Paulo. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a27.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2013.

Souza, Daniele Martins de et al. A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Jan-Mar; 18(1): 41-7. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n1/v18n1a05.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2013.

Souza, Luise Felix de; et al. Morte digna na criança: percepções de enfermeiros de uma unidade de oncologia. Rev. Enferm USP 2013; 47(1):30-7. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/52849/56750>. Acesso em: 05 mai. 2013.

